

# PEDAGOGIAS DO SÉCULO XX

Alline Marques GIUNGI<sup>1</sup>  
Maria Eugênia de Lima e Montes CASTANHO<sup>2</sup>

A obra Pedagogias do Século XX de Jaume Carbonell Sebarroja, tradução de Fátima Murad é editado por Artmed editora de Porto Alegre e possui 160 páginas. A edição é de 2003.

O livro foi organizado com o objetivo de reunir teóricos importantes da educação do século XX. Para isso foi feita uma seleção, sendo considerado na obra que nomes significativos da Pedagogia do século XX ficaram de fora, devido ao grande número de pensadores cujas idéias influenciaram significativamente a educação nessa época. O autor afirma que irá considerar esses autores em obras futuras.

O pensamento de Maria Montessori (1870 -1952) dá início ao trabalho. Sua obra inscreve-se na Pedagogia Científica, parte da psicologia positivista e associacionista e seu método baseia-se na atividade sensorial. Defende a liberdade de ações, a aprendizagem ativa e a auto – educação. O objetivo fundamental de seu método é preparar a criança para ser livre, e para isso ela precisa de auto-estima, independência de vontade e pensamento. Seu material era essencialmente sensorial visando trabalhar cada sentido especificamente e sua técnica para aquisição da leitura e da escrita se baseia na educação dos movimentos que preparam para a aprendizagem.

Montessori defendia a idéia de que a aprendizagem da escrita precede a leitura. Para ela, ler é interpretar uma idéia por meio de sinais gráficos e enquanto as palavras escritas não transmitirem uma idéia à criança, não se pode dizer que essa já saiba ler. Acreditava ainda que as crianças poderiam juntar letras formando uma palavra mesmo sem entender seu significado.

Ela enfatiza que a associação entre a imagem e a palavra é obtida através de três estágios: a associação da percepção sensorial com o nome do objeto; o reconhecimento do objeto que corresponde ao nome (estágio mais importante) e recordar o nome que corresponde ao objeto. As escolas montessorianas são semelhantes às nossas escolas, a diferença é que nelas não há imposições, as crianças não



**Resenha**

<sup>(1)</sup> Bolsista PIBIC.

<sup>(2)</sup> Professora do Programa Mestrado em Educação da PUC-Campinas.

são forçadas a seguir um ritmo geral imposto, possuem liberdade de ações e aprendem e ganham autonomia.

Dando continuidade a obra, o pensamento de Ferrer i Guàrdia (1859 -1909), que defendia, em sua Escola Moderna, uma educação integral, racional, mista e libertária. A Escola não poderia basear-se em preconceitos militaristas, nem em dogmas religiosos, e enfatizava a importância de seu caráter antiestatal e não somente não estatal. Apostava na co-educação de classes sociais, eliminando assim a escola reprodutora do privilégio e defendia a co-educação de sexos, pois acreditava que o trabalho humano deveria ser misto para ser completo.

Ferrer entendia claramente que as classes hegemônicas compreenderam que a chave do “poder” estava na escola e alertava para um perigo que persegue os pedagogos; é disseminar, por meio de uma atividade aparentemente neutra, a ideologia das classes hegemônicas. E afirmava que as políticas educacionais promovidas pela classe dirigente não visam desenvolver as faculdades da criança, mas servem como modelador mental, inculcando nas mesmas uma ideologia conformista e legitimadora da injustiça.

Sendo assim, ele pretendia com sua Escola Moderna assentar as bases de um ensino científico e racional, “a fim de fazer de cada mulher e cada homem um ser consciente, responsável e ativo; capaz de determinar sua vontade por seu próprio juízo, assessorado por seu próprio conhecimento”.

John Dewey (1859-1952) entendia a democracia como forma de vida e um processo permanente de liberação da inteligência. E sua construção só pode ser concebida a partir da educação, que para ele, é um processo inacabado, sendo as atividades elementos centrais da aprendizagem escolar. Acreditava ainda, que para a educação formar democratas e ser crítica, a práxis educativa deveria fundamentar-se na razão e nos métodos científicos. Defendia a educação intencional que é de competência da escola.

Dewey foi dentre os teóricos tradicionais do currículo, o mais progressista. E afirmou: “o que

legítima o currículo não é o que representa a tradição, nem a realidade social vigente, e sim sua crítica”. Afirmava que a escola deveria cumprir duas missões: ajudar o desenvolvimento dos alunos, criando neles um desejo permanente de continuar aprendendo e, possibilitar a todos o encontro de sua felicidade na melhoria das condições dos outros. Seu método de ensino era indireto, de descoberta, reflexivo e experimental. Enfatizava que para se desenvolver o caráter democrático das escolas era preciso que o trabalho dos professores fosse organizado segundo os mesmos princípios dos alunos; organização social cooperativa, associação e intercâmbio.

Sua teoria e prática fundamenta-se nos princípios da Escola Nova e sua crítica à Escola tradicional inicia-se por abolir as salas de aula, sendo núcleo do currículo a ocupação. O ensino dos conhecimentos específicos não é direto, mas por experimentação (tentativa e erro) e o professor não está no centro do processo educativo, sendo seu papel o de “dirigir indiretamente, o que não significa uma benevolência opressiva”. Nesse contexto, exames, notas e pontuações são descartados e evitam-se proibições e ordens, as crianças participam dos projetos e há a divisão cooperativa do trabalho.

Francisco Giner de los Rios (1839 -1915) por sua pedagogia e conduta moral assentava as bases de sua Instituição Livre de Ensino que defendia a co-educação de sexos, o método simultâneo, e a partir do diálogo respeitoso com o aluno, esse acabaria desempenhando papel fundamental em seu processo de desenvolvimento.

Partidário da escola neutra, considerava decisivo o papel do Estado para o ensino fundamental e acreditava que o bacharelato deveria ser a continuação do ensino primário. Em sua prática desejava extirpar a sala de aula tradicional, inscrevendo-se como os demais, no movimento da Escola Ativa. Considerava a leitura e a escrita de extrema importância; nas séries iniciais o domínio se dava por meio de conversas e resumos elaborados livremente sem qualquer sistematização, e não deixava passar nenhuma palavra

cujo significado não havia sido compreendido. O ensino de história era feito do presente para o passado e os professores deveriam estimular a imaginação dos alunos.

Célestin Freinet (1896-1966) viveu em uma época cujos ideais educacionais se baseavam nos princípios da Escola Nova. Mas sofreu grande influência socialista, tendo uma militância sindicalista, de base marxista que fundamenta seu discurso, bem como as críticas que faz à sociedade capitalista. Sendo assim, sua obra adquire um caráter democrático e social.

Propõe como base de suas técnicas e como modelo de ensino a expressão livre da criança e a capacidade de experimentação. Defende a existência de uma estrutura curricular, mas que parta da realidade da criança, considerando suas necessidades e expectativas. Enfatiza a participação dos alunos na construção dos conhecimentos e ressalta a importância da mediação entre professor e aluno.

Em sua Cooperativa de Ensino Laico a ênfase é dada ao texto livre, que a criança elabora a partir de suas próprias idéias. A escrita do texto é uma atividade criativa e individual e sua leitura é coletiva já que é feita para todo o grupo visando trabalhar a dicção correta, a entonação da voz e o comentário do texto. Existem ainda outras técnicas que são trabalhadas como a revista escolar, planos de trabalho, as conferências, bibliotecas de trabalho, a assembléia em sala de aula e a correspondência escolar.

A.S. Neill (1883 -1973) acreditava que a educação deveria ter como finalidade última a liberdade e a felicidade das pessoas. Propõe para sua Escola de Summerhill uma alternativa radical a todas as propostas pedagógicas existentes. Segundo Sebarroja (2003) “desviou-se das idéias da Escola Nova considerando-as como formas educativas sutis, moralistas e adocicadas que não resolvem os verdadeiros problemas da educação”. Assim sendo, se enquadrou no âmbito das correntes pedagógicas libertárias ou anarquistas.

Sua alternativa pedagógica não se interessa pelos aspectos instrutivos ou didáticos. Em

Summerhill os alunos possuem liberdade para assistir ou não às aulas. Sendo seu objetivo educar pessoas livres, é preciso que a educação se fundamente na liberdade, que não é abstrata e possui seu limite na liberdade dos outros. A importância dada à educação se baseia nas necessidades psíquicas e emocionais, sem se preocupar com a formação intelectual.

A escola de Summerhill funciona sob o regime de internato e o que fundamenta a vida lá é o autogoverno de seus próprios moradores que tomam decisões, elaboram e modificam as leis da escola em reuniões semanais. Para Neill o ensino vem após a diversão, sendo uma grande escola-oficina. “A educação acadêmica é secundária, qualquer vontade de esquematizar, didatizar ou protocolizar uma metodologia da auto-regulação summerhilliana, isso é trair a própria essência”.

A.S. Makarenko (1888 -1939) pedagogo soviético e comunista, fundamentava sua pedagogia sob três princípios: na coletividade, no trabalho socialmente distribuído e na autoridade carismática de cada educador. Para ele, o educador não apenas age relacionando-se diretamente com seu aluno, mas também e sobretudo organizando o meio social no qual ele se desenvolve. Ele cria nas instituições em que trabalha, um coletivo forte, coeso, bem organizado, com metas claras e exigentes, em que impera uma disciplina assumida por todos.

Seu método se baseia na tentativa e erro, pois embora conhecesse muito bem as teorias pedagógicas, acreditava que essas nada tinham a ver com os jovens que pretendia educar. Para Makarenko, a finalidade do processo educativo era o modelo de homem que se deveria formar (personalidade comunista). Para isso fundamentava sua pedagogia no trabalho produtivo; os jovens da Colônia Gorki e da Comuna Dizerzinski dedicavam quatro horas a esse tipo de trabalho e cinco horas ao trabalho escolar. Assim sendo, sua perspectiva técnica não pretendia ensinar determinados conhecimentos e habilidades, mas formar personalidades integrais. Para ele, a disciplina não era entendida como um meio educativo, mas como resultado da educação. E

entendia por maestria pedagógica o saber fazer do educador, que não era inato e poderia ser ensinado e aprendido por todos.

Jean Piaget (1896–1980) foi considerado um dos mais originais psicólogos do século XX. Seus estudos influenciaram significativamente a educação, mas é importante ressaltar que Piaget nunca pretendeu ser pedagogo. Sua teoria busca investigar como se constrói o conhecimento e explicar o desenvolvimento da inteligência. Entende que a construção do conhecimento é uma ação transformadora da realidade, e que o desenvolvimento da inteligência bem como a formação dos conhecimentos são processos indissociáveis.

Para Piaget, conhecimento é o resultado da interação entre a condição que os seres humanos dispõem ao nascer e sua atividade transformadora do meio, que ele denomina como Construtivismo, que é a essência de sua teoria. Assim sendo, ele irá se enquadrar no movimento da Escola Ativa, por criticar a Escola Tradicional pela transmissão puramente verbal de conhecimentos que tinham pouca utilidade para vida. Sua obra vem trazer fundamentação teórica ao movimento da Escola Nova que estava sendo criticado pelo excesso de prática e o esvaziamento de teoria.

A obra de Piaget vem sendo entendida de maneira equivocada. Entendia a inteligência não como um estado, mas como um processo. E ao propor estágios de desenvolvimento, não pretendia determinar idades para aquisição, mas a seqüência, o processo pelo qual se adquirem noções, variações que dependem do meio e dos indivíduos. Ele acreditava que o Homem ao tentar explicar o que ocorre na natureza, esse encontra na realidade, uma resistência, e para enfrentá-la ele tem que modificar seus conhecimentos anteriores.

Lorenzo Milani (1923–1967) e sua Escola Barbiana de tempo integral. Três princípios fundamentam sua pedagogia: todo mundo tem o direito de saber, o saber serve para participar e é preciso participar para construir um mundo mais justo. O objetivo de sua escola é impulsionar todas as crianças para frente e ensinar a verdade,

por isso tinha que ser em tempo integral, pois para proporcionar o saber a todos exige-se muito tempo. Em Barbiana a participação ocupava o centro do ensino e esse era solidário, pois os alunos mais dotados ensinavam os menos dotados.

Milani enfatiza que “a escola deve ser política, mas não deve ser sede de um partido”. Seu objetivo era formar crianças livres e junto delas buscar a verdade. Defendia a idéia de que: “o poder faz de todo o possível para garantir súditos obedientes. Seu esforço consiste em controlar os meios de informação para poder doutrinar-nos, para nos dar a chave da leitura da realidade que lhes convém, e assim preencher nossas mentes com interesses artificiais (esporte, moda, sexo, frivolidades).

Em sua escola não havia notas, nem exames, nem excluídos, nem repetentes, mas uma escola de tempo integral que vai contra a seleção e o fracasso escolar. Por meio da participação ativa na construção do saber, da leitura da imprensa e de outros métodos que possibilitem a compreensão crítica do ambiente, Milani assenta as bases de uma educação libertadora e de qualidade.

Paulo Freire (1921 – 1997) explicita seu pensamento em seu primeiro livro que é sua tese de doutorado: “Educação como prática de liberdade” que considera o Homem como um ser inacabado, que está no mundo integrado em seu contexto para intervir nele e assim transformar o mundo. Acreditava que a finalidade da educação é “alcançar a libertação de toda realidade opressiva, de toda injustiça”. Para isso propõe uma educação transformadora que se fundamenta na práxis política e cultural e que irá se opor e criticar a “educação bancária” que deposita conhecimentos na mente acrítica dos educandos tornando-os seres passivos e alienados.

Quando o partido dos trabalhadores venceu as eleições municipais em São Paulo em 1989, Freire foi nomeado secretário da educação e em suas lutas em defesa da escola pública buscou ampliar o acesso e a permanência dos setores populares na escola, democratizar o poder pedagógico e garantir a qualidade da educação.

Para alcançar esses desafios encaminhou uma proposta de currículo interdisciplinar e de formação permanente de professores. Ele acreditava que a interdisciplinaridade era o caminho para se atingir a transdisciplinaridade e para isso a educação deve ser “não-compartmentada”.

Paulo Freire entende sua práxis (teoria-prática) como uma ação política, por não existir prática neutra, descomprometida e apolítica. O ato de educar é um exercício de ética democrática, que através do diálogo nos constrói como pessoas e cidadãos. Sua metodologia pretende o aprendizado de uma nova visão de mundo, sempre partindo dos conhecimentos que os alunos já possuem por sua história de vida e do contexto social em que estão inseridos.

Lawrence Stenhouse (1926 – 1982) tem uma pedagogia que se baseia no “ensino como pesquisa” e na elaboração de um “modelo de processo” do currículo que se fundamenta na tese; que as estruturas do saber, às quais é preciso introduzir os alunos, são problemáticas e por isso é necessário discuti-las e questioná-las. Ele entende o professor como um aprendiz na relação de troca com seus alunos, sendo imprescindível que esse tenha um profundo

conhecimento da matéria que ensina, para também ter algo a oferecer a seus alunos.

Stenhouse se opõe ao “modelo de objetivos” por reforçar o ensino baseado na autoridade. A questão da autoridade foi tão marcante para ele, que se tornou um plano de pesquisa curricular que tinha por objetivo que o professor fosse um “modelo de autoridade, liderança e responsabilidade, mas que jamais fosse transmitida à idéia de que essa autoridade é a garantia do saber”.

Com isso ele enfatiza, que o fundamento do ensino é a pesquisa, pois somente ela pode induzir os alunos às estruturas profundas do saber. Essa deve fundamentar o fazer do professor e considera a pesquisa educativa como uma forma de pesquisa-ação.

Em “Pedagogias do Século XX” o autor consegue reunir e sintetizar as idéias de teóricos fundamentais para a Pedagogia como ciência da educação. Os pensamentos desses autores influenciam e embasam a prática de educadores contemporâneos, além de ser fundamental o conhecimento dessas teorias para formação integral dos profissionais e pesquisadores da educação.

